

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANDRIELLY PINA GAMBA
RAQUEL SIMOA DE MORAIS ROCHA
SOPHIA STEPHANE RODRIGUES DA VEIGA
VANY DA CRUZ ALVES

TDAH: DISCUSSÃO TEÓRICA IMPRESCINDÍVEL SOBRE O PROCESSO DE
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANÁPOLIS/GO

2019

ANDRIELLY PINA GAMBA
RAQUEL SIMOA DE MORAIS ROCHA
SOPHIA STEPHANE RODRIGUES DA VEIGA
VANY DA CRUZ ALVES

TDAH: DISCUSSÃO TEÓRICA IMPRESCINDÍVEL SOBRE O PROCESSO DE
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Licenciatura
plena em Pedagogia, sob orientação da professora
Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

ANÁPOLIS/GO

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANDRIELLY PINA GAMBA
RAQUEL SIMOA DE MORAIS ROCHA
SOPHIA STEPHANE RODRIGUES DA VEIGA
VANY DA CRUZ ALVES

TDAH: DISCUSSÃO TEÓRICA IMPRESCINDÍVEL SOBRE O PROCESSO DE
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Licenciatura
plena em Pedagogia, sob orientação da professora
Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

ORIENTADORA

Prof^ª Ma Marisa Roveda

CONVIDADA

Prof. Me. Tobias Dias Goulão

CONVIDADO

TDAH: DISCUSSÃO TEÓRICA IMPRESCINDÍVEL SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andrielly Pina Gamba¹
Raquel Simoa de Moraes Rocha²
Sophia Stephane Rodrigues da Veiga³
Vany da Cruz Alves⁴
Aracelly Rodrigues Lourdes Rangel⁵

RESUMO: O processo de inclusão da pessoa portadora de deficiência requer integralidade no sentido de acolhimento e envolvimento nas atividades oferecidas. Neste trabalho a discussão será sobre o processo de inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Educação Infantil. A importância da discussão sobre a inclusão do portador de TDAH se justifica na necessidade que a instituição escolar tem em compreender o conceito de inclusão e as concepções pertinentes ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. É necessário saber as atividades que auxiliam o desenvolvimento integral da criança sem que esta fique marginalizada por uma educação que na teoria é inclusiva, mas na prática não se habitua em qualificar-se para orientar a aprendizagem da criança. Mediante isso, o problema que norteará toda é qual a importância do processo de inclusão de crianças com TDAH na educação infantil? Quando a discussão sobre o TDAH permeia as fundamentações relacionadas ao processo de ensino, é imprescindível compreender os meios inclusivos que fazem parte da temática. Nesse sentido, os objetivos iniciais elencados no trabalho foram alcançados mediante a fundamentação teórica construída no artigo. As contribuições da pesquisa para os atuantes e futuros profissionais da educação, foram apresentadas ao longo da discussão deste artigo. Elas dizem respeito ao conhecimento das principais características do transtorno e as metodologias que podem contribuir para o processo de inclusão das crianças portadoras do TDAH.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. Déficit de Atenção. Hiperatividade.

ABSTRACT: The process of inclusion of the disabled person requires comprehensiveness in the sense of welcoming and involvement in the activities offered. In this paper the discussion will be about the process of inclusion of children with ADHD (Attention Deficit Hyperactivity Disorder) in early childhood education. The importance of the discussion about the inclusion of ADHD patients is justified by the need of the school institution to understand the concept of inclusion and the conceptions pertinent to Attention Deficit Hyperactivity Disorder. It is necessary to know the

1 Pedagogia, Faculdade Católica de Anápolis, adriellypg1@gmail.com

2 Pedagogia, Faculdade Católica de Anápolis, raquelsimao01@gmail.com

3 Pedagogia, Faculdade Católica de Anápolis, sophiasterf@gmail.com

4 Pedagogia, Faculdade Católica de Anápolis, vanyacruz2685@gmail.com

5 Professora especialista orientadora, Faculdade Católica de Anápolis, aracellyloures2008@hotmail.com

activities that help the integral development of the child without being marginalized by an education that in theory is inclusive, but in practice is not used to qualify to guide the child's learning. Therefore, the problem that will guide all is how important is the process of including children with ADHD in early childhood education? When the discussion about ADHD permeates the foundations related to the teaching process, it is essential to understand the inclusive means that are part of the theme. In this sense, the initial objectives listed in the work were achieved through the theoretical foundation built in the article. The contributions of the research to the active and future education professionals were presented throughout the discussion of this article. They concern the knowledge of the main characteristics of the disorder and the methodologies that can contribute to the inclusion process of children with TDHD.

KEYWORDS: Attention Deficit. Hyperactivity.

1 INTRODUÇÃO

O processo de inclusão da pessoa portadora de deficiência requer integralidade no sentido de acolhimento e envolvimento nas atividades oferecidas. Neste trabalho a discussão será sobre o processo de inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Educação Infantil.

De acordo com Stone e Szobot (2003) apud Lima (2014) o TDAH é um dos distúrbios mais frequentes que ocorrem em crianças. Ele é caracterizado pela desatenção da criança associando-se a impulsividade e hiperatividade. Não tem cura e é causado pelo mal funcionamento da neuroquímica cerebral.

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica. É o período que antecede a alfabetização e letramento e tem objetivo de alcançar o desenvolvimento integral da criança, no sentido cognitivo, o sócio, emocional e o físico. Segundo Andrade (2010), o compromisso com a Educação Infantil implica na prática de formação para a cidadania e instigue a criatividade e legitime o cumprimento de direitos da infância.

Nesse período é imprescindível que a inclusão já comece a valer-se da sua efetivação prática e não apenas nas normas descritas por lei. É necessário que os educadores estejam preparados para receber a criança com TDAH e estes subsidiados de conhecimentos acerca dos aspectos que caracterizam a doença.

A importância da discussão sobre a inclusão do portador de TDAH se justifica na necessidade que a instituição escolar tem em compreender o conceito de inclusão e as concepções pertinentes ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. É necessário saber as atividades que auxiliam o desenvolvimento integral da criança sem que esta fique marginalizada por uma

educação que na teoria é inclusiva, mas na prática não se habitua em qualificar-se para orientar a aprendizagem da criança. Mediante isso, o problema que norteou toda é qual a importância do processo de inclusão de crianças com TDAH na educação infantil? Para tanto, o objetivo geral consiste em analisar qual a importância do processo de inclusão de crianças com TDAH na educação infantil. Enquanto que os objetivos específicos são conceituar inclusão, discutir sobre TDAH e descrever sobre a importância dessa inclusão de crianças com TDAH na educação infantil.

A metodologia utilizada para realização desse trabalho é a revisão bibliográfica de caráter qualitativo em autores como Paulo Freitas e Pinho (2005), Santos e Bonfim (2016), Sasaki (1997) dentre outros que discutem sobre a temática. O trabalho foi dividido em três capítulos, sendo que no primeiro será realizada a conceituação de inclusão, no segundo será discutido sobre o TDAH e no terceiro será descrito como o docente precisa atuar mediante uma criança com TDAH.

2 CONCEITUANDO INCLUSÃO

A discussão sobre políticas inclusivas tem na maioria dos casos a centralização nas ramificações da organização sócio-política imprescindível para torna-las viáveis a efetivar os direitos aos quais são destinados. Com o avanço da sociedade democrática, os movimentos de direitos humanos indicam a necessidade de construir esferas mais inclusivas e alternativas que sejam menos excludentes e conviva com a diversidade de modo equalizado.

Paulon, Freitas e Pinho (2005, p. 22) afirmam que

As referências usualmente feitas de inclusão no campo da educação consideram as dimensões pedagógica e legal da prática educacional. Sem dúvida, dois campos importantes quando se pretende a efetivação destes ideais. No entanto, uma importante ampliação da discussão sobre os caminhos das políticas públicas para a inclusão escolar seria a consideração do contexto em que se pretende uma sociedade inclusiva.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) que entrou em vigor no ano de 2016, trata de questões relacionadas ao acesso, educação e trabalho de pessoas portadoras de deficiência. Ela estabelece punições para atitudes discriminatórias e obrigada as escolas do sistema público e privado a acolher estudantes com deficiência e oferecer-lhes acessibilidade adequada.

O capítulo IV da lei 13.146/2015 que trata do direito à educação, assegura que Art 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Ao atribuir o direito da educação de qualidade à pessoa com deficiência, ocorre o processo de inclusão. Esse processo é efetivado quando o portador de deficiência possui atendimento equalizado e seu acesso às atividades de desenvolvimento propostas, são participativas sem serem excludentes.

Em 1994, representantes de 92 países e 25 organizações internacionais se reuniram numa Conferência Mundial de Educação que ficou conhecida como Declaração de Salamanca. De acordo com Stobaus e Mosquera (2004) um dos aspectos mais ressaltados na conferência foi o modo que o sistema de ensino acaba excluindo grande parte dos alunos. Para os autores, essa exclusão no ambiente escolar acontece com alunos ditos “diferentes”.

Diante das discussões apresentadas pelos países participantes, a Declaração de Salamanca (1994) propôs que o:

Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola.

Essa inclusão proposta pela conferência privilegia todas as diversidades que a escola recebe. Não basta apenas receber o aluno portador de deficiência, é preciso integrá-lo nas atividades de modo que sua formação seja transcendente à limitação que sua deficiência delimita.

Nessa perspectiva de desenvolvimento de um trabalho inclusivo, Santos e Bonfim (2016) afirma que:

O acesso e permanência de alunos com deficiências múltiplas e deficiência intelectual têm sido considerados desafios desgastantes, tanto para eles, quanto para os professores. Isto, muitas vezes, se deve aos preconceitos, ideais internalizados que transcendem gerações e anseios de muitos educadores, que se deparam com questões cotidianas relacionadas ao que fazer, como desenvolver um bom trabalho pedagógico e sobre ter o apoio suficiente de toda a equipe escolar e órgãos competentes em relação aos alunos inclusivos.

O processo de inclusão não se constitui numa negação a deficiência, mas garantir uma pretensão de que o portador de deficiência também é capaz. Compreender a diversidade como possibilidade de acréscimo as experiências variadas e não como um problema, pode ser um passo importante para mudança de paradigmas previamente enraizados na cultura.

Incluir pode ser um modelo de inserção que deve oportunizar as pessoas portadoras de deficiência, capacidades de desempenhar suas potencialidades e conviver com os princípios de aceitação e valorização da diversidade humana por meio da cooperação das outras pessoas.

Sassaki (1997) afirma que a inclusão é:

O processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais, e simultaneamente estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade busca, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos. Isso remete à escola, aos educadores, a comunidade escolar, o sistema de ensino... Uma verdadeira mudança na forma de conduzir o processo, ensino e aprendizagem.

Inclusão é uma prática que exige consciência da mudança paradigmática sobre o portador de deficiência e de uma mudança de postura da sociedade, configurando-se numa equalização de oportunidades. Esse processo de integração surge a partir de práticas que constituem a desmarginalização de acessibilidade.

Garantir acesso à educação para todos, é um ato de inclusão que a escola deve fazer e deve ter subsídios necessários ao acesso e permanência da pessoa com deficiência no ambiente escolar. É preciso oferecer condições de mudança de realidade e o aproveitamento máximo das potencialidades de cada indivíduo.

A qualidade de educador, o fator decisivo para o preparo da dinâmica do dia a dia escolar é a capacidade de estudar, pesquisar e se atualizar constante e incessantemente sobre diversos assuntos, sobretudo para atingir o desenvolvimento de todos os alunos, respeitando suas disparidades e acompanhar o processo de transformação da sociedade. (SANTOS E BONFIM, 2016, P. 02)

Acompanhar os processos de formação da sociedade é imprescindível para compreender a identidade o aluno que a escola recebe e partir desse conhecimento, planejar e efetivar ações que potencialize o desenvolvimento e aprendizagem do portador de necessidades especiais. A Declaração de Salamanca (1994) atribui que:

- toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,
- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,
- sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,
- escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.

Esse compromisso firmado em oferecer educação de qualidade para todos sem restrição pelas limitações dos alunos, propõe que o quadro docente, as ações governamentais e a sociedade em

geral estejam engajados na quebra de paradigmas que outrora marginalizava o excluído e não aprimora o sistema de ensino a fim de equalizar o público que frequenta o ambiente escolar.

Na visão geral dos teóricos discutidos, conceituar inclusão é uma prática que requer integralização e compromisso de potencializar o que o excluído é capaz e mostrar que apesar das limitações sejam elas físicas ou mentais, ele é integrante de uma sociedade que oportuniza todas as diferenças. Mediante o discurso ora proferido acima necessário se faz discutir sobre o TDAH enfatizando seu conceito e suas particularidades.

3TDAH

Desde o nascimento até a fase de envelhecimento, a pessoa passa por diversas fases que caracterizam o desenvolvimento nos âmbitos físico, cognitivo e social. A forma como cada indivíduo se porta, é sujeita a delimitações nos padrões que estigmatizam em deficiências, transtornos, atrasos, etc.

De acordo com CARVALHO et al, 2012 discutir sobre as características do Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade (TDAH), não é tarefa simples de conceituação. Isto porque ao longo do tempo, tem sido considerado o principal distúrbio psicológico em crianças e assim, tem aumentado o número de diagnósticos e tratamentos.

De acordo com Bonadio e Mori (2013), é difícil estabelecer na literatura o surgimento do Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade. Sabe-se que as crianças desatentas sempre existiram e que essas alterações, por mais que nos séculos passados ainda não eram classificadas em nomenclaturas, fez parte de uma porcentagem infantil com esses problemas.

Os autores ainda discutem que as mudanças tecnológicas e as transformações emergentes da sociedade, de certa forma têm contribuído para o aumento de diagnósticos de crianças com TDAH. Isto porque a forma como a família era constituída nos séculos passados e a rigidez na criação dos filhos, possibilitava um acolhimento social mais natural já que de alguma maneira a cobrança em relação ao tempo e exigências rápidas sobre ele era mais lenta.

Os problemas da infância já eram mencionados nas civilizações passadas. George Still e Alfred Tredgold, ao estudar um grupo de pessoas com comportamentos referentes à desatenção, ações características de pessoas com algum retardo mental; levantaram hipóteses de que algum dano causado no cérebro poderia interferir nesses conjuntos comportamentais (BONADIO) E MORI ,2013); (MOTA, 2014).

Phelan (2005 p.15), apud Carvalho et al (2012) descreve os principais sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade.

Desatenção a. Não consegue prestar muita atenção em detalhes ou comete erros por descuido; b. Tem dificuldade em manter a atenção no trabalho ou no lazer; c. Não ouve quando abordado diretamente; d. Não consegue terminar as tarefas escolares, os afazeres domésticos ou os deveres do trabalho e. Tem dificuldade em organizar atividades; f. Evita tarefas que exijam um esforço mental prolongado; g. Perde coisas; h. Distrai-se facilmente; i. É esquecido. **Hiperatividade** a. Tamborila com os dedos ou se contorce na cadeira; b. Sai do lugar quando se espera que permaneça sentado; c. Corre de um lado para o outro ou escala coisas em situações em que tais atividades são inadequadas; d. Tem dificuldade de brincar em silêncio; e age como se fosse “movido a pilha”; f. Fala em excesso; Impulsividade; g. Responde antes que a pergunta seja completada; h. Tem dificuldade de esperar sua vez; interrompe os outros ou se intromete.

Essas características comportamentais são perceptíveis nos primeiros anos de vida da criança. Quando o processo de socialização, a forma peculiar de reagir às situações rotineiras e expressões corporais e faciais que apresentam uma característica de incomodo, podem ser evidências do TDAH.

Por se tratar de um distúrbio de causas genéticas, essas características interferem no comportamento do indivíduo, e atrapalha a relação deste com as outras pessoas e com seu próprio modo de constituir como ser humano.

A hiperatividade infantil ou Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, consiste em um distúrbio cujo sintoma comumente fomenta certo atraso no desenvolvimento infantil, especialmente evidenciado o relacionamento com grupos/pares e o aprendizado escolar. Como principais características do Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH), podem ser destacadas aquelas concernentes à dificuldade de atenção, hiperatividade e impulsividade, que muitas discrepâncias conferem entre o portador do transtorno e as crianças dentro dos padrões de normalidade. (GIRARDI; RUBIO, 2012, p.1-2)

Esses sintomas apresentados por conta do transtorno compromete o desempenho escolar do indivíduo. A falta de concentração faz com que o comportamento da criança seja confundido com retardo mental, já que em alguns casos resolve as atividades de forma equivocada.

Os sintomas clínicos são os principais critérios para o diagnóstico do TDAH, sendo os mais evidentes a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade expressada pela criança, adolescente ou adulto no decorrer de seu desenvolvimento. Tais sintomas se apresentam em um grau que compromete as atividades diárias destas pessoas, seja na escola, no trabalho ou em casa, dificultando as relações escolares, de trabalho e/ou interpessoais. (BONADIO, MORI, 2013, p. 42)

O grau de manifestação do TDAH pode variar de leve ou grave. Os sintomas também podem variar de portador para portador. É imprescindível que o diagnóstico correto e o apoio adequado da família e da escola sejam feitos de forma que não comprometa ainda mais o comportamento do portador do distúrbio.

A falta de atenção pode manifestar-se em situações escolares, profissionais ou sociais. As crianças com TDAH, frequentemente apresentam dificuldades em manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas. Ela não consegue manter a atenção em uma só tarefa, especialmente quando ela acha a atividade chata. Também tem dificuldades para atender às

solicitações ou instruções e não conseguem complementar o trabalho escolar, tarefas domésticas ou outras atividades. Elas são injustamente acusadas de mau criadas, quando na verdade elas possuem um transtorno que simplesmente as faz agir de maneira impulsiva, desatentas e excessivamente agitadas (LIMA, 2011) apud Carvalho et al (2012, p. 03)

Conhecer e compreender minuciosamente o comportamento das crianças com TDAH é fundamental para que as mudanças comportamentais sejam para o lado positivo e não perpetue os bloqueios causados pelas dificuldades de lidar com as emoções. A mediação de forma dialógica entre o portador do distúrbio e a família e corpo escolar podem evitar que os preconceitos se perpetuem e as oportunidades de realização pessoal sejam ascendidas com carinho e compreensão das pessoas que cercam esses indivíduos.

3.1 IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é um período da Educação Básica de grande relevância para formação da criança porque nessa fase, a dinâmica do processo de formação exerce influência para consolidação como ser social, histórico e cultural.

É necessário que desde cedo as crianças comecem a ter noções de respeito às diferenças e de que mesmo com as limitações ocasionados por deficiências, distúrbios ou qualquer problema de saúde, elas são capazes de superar essas individualidades complexas e formar-se no caminho da aprendizagem e na consciência crítica.

A Educação Infantil assim como toda instituição formativa da sociedade tem a obrigatoriedade de oferecer condições de acesso para as pessoas que necessitam de necessidades especiais. Sejam elas, físicas, motoras, mentais, etc. (SASSAKI, 1997; SANTOS; E BONFIM, 2016).

Em se tratando de um portador do TDAH, é imprescindível que o diálogo com a família e os responsáveis pela educação formal seja de uma influência minuciosamente planejada, pensando no bem estar da criança e conseqüentemente da sua formação humana. (BONADIO, MORI, 2013).

A inclusão acontece quando é garantida a criança que necessita de cuidados especiais, muito mais que acesso a escolarização. É fundamental que a relação no âmbito das práticas pedagógicas seja de carinho, respeito e possibilidade de superação dos próprios limites. Procurar meios que facilite a socialização da criança e assim, sua formação crítica com base na aprendizagem significativa, é essencial para que o desenvolvimento integral do indivíduo seja dotado de potencialização das habilidades.

De acordo com Cagliari (2009)

A questão metodológica não é a essência da educação, apenas uma ferramenta. Por isso, é preciso ter ideias claras a respeito do que significa assumir um ou outro comportamento

metodológico no processo escolar. É fundamental saber tirar todas as vantagens dos métodos, bem como conhecer as limitações de cada um.

E a reflexão prática sobre as especificidades que o professor encontra em sala de aula, é um processo necessário de conhecimento de causa, bem como da possibilidade de redefinição de meios que permite a aprendizagem: metodologias.

Essa necessidade vital de integração no processo educativo é relevante para que a instituição de ensino possua conhecimentos imprescindíveis sobre as necessidades do portador de necessidades especiais. Evitando a taxação equivocada de sintomas mal interpretados, bem como da necessidade de dispor de profissionais que sejam capazes de adequar recursos e processos metodológicos, visando a facilitação da aprendizagem do portador de TDAH.

Os fatores que compõem a característica humana de comportamento como sentir, agir, pensar e falar são processos aparentemente normais para uma pessoa sem problemas neurológicos dentre outros. No entanto, quando se trata de uma com TDAH, isso se torna dificuldade implicadoras no processo de interação. (PRADO E ARAGÃO 2012).

Essas dificuldades são decorrentes da inflexibilidade mental causada pelo transtorno. Por isso a interação com os colegas, com a família e com a própria rotina é comprometida.

É importante ressaltar que a aproximação e o acompanhamento junto a essas crianças, é a base para nortear atividades que venham possibilitar maior concentração, participação e aprendizagem, proporcionando habilidades de cooperação e conseqüentemente o seu desenvolvimento integral. (PRADO E ARAGÃO 2012 p. 06)

Com essas dificuldades de interação, é imprescindível que o processo de inclusão seja praticado na escolarização da criança. É necessário saber respeitar o tempo da criança, mas sem deixá-la dominada pelos próprios comportamentos involuntários.

De acordo com Freire (2008):

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceites e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, vem, também, defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, que foi talhada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características.

Essa garantia dos direitos de desenvolver e concretizar as potencialidades, é cumprida quando o professor exerce o compromisso de mediar o conhecimento com a criança de forma prazerosa. Quando se trata de uma criança com TDAH, essa mediação docente precisa acontecer com reforço nas práticas éticas da rotina educacional, auxílio na formação de ideias, já que a criança é dispersa, dentre outras peculiaridades que instrumentalize o ensino de modo eficaz.

Na visão de Oliveira e Alves (2008)

Entendendo que a interação social é o principal recurso para o desenvolvimento humano, conclui-se que, para que este se dê de forma saudável é preciso que esta interação também seja sadia. Focalizando agora o contexto escolar, diz-se que para favorecer este desenvolvimento, as interações que se estabelecem em seu interior devem ser positivas, ou seja, percebidas e vividas por seus atores sociais como algo prazeroso, enriquecedor e que satisfaz suas necessidades. Sendo assim, a compreensão de que a relação professor-aluno é importante para que ele desperte e mantenha seu interesse pela escola, precisa vir associada a recursos que o professor adote com o intuito de efetivamente tornar essa relação um instrumento do desenvolvimento.

Ao ressaltar sobre a importância da interação do professor e aluno, os autores evidenciam o papel de mediador que o docente exerce nas práticas pedagógicas visando à formação cognitiva e social da criança e da efetivação do processo de inclusão no âmbito educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de considerar as características do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade no processo de socialização, é imprescindível que os portadores tenham acompanhamento específico e um tratamento adequado para sua especificidade.

As redefinições conceituais ao longo dos anos têm permitido o aprofundamento de estudos que de forma mais detalhada caracterizando os principais sintomas, os diagnósticos mais precisos e as formas de tratar o transtorno com mediações mais eficazes.

Por se tratar de um transtorno neurobiológico, os sintomas aparecem nos primeiros anos de idade da pessoa e acompanha o indivíduo por toda vida. A desatenção, inquietude e impulsividade são os principais sintomas que caracterizam o TDAH. Por isso, quando não existe um diagnóstico preciso, pode ser confundido com ações intencionais de desobediência.

Em se tratando da inserção da criança na Educação Infantil, é necessário que a instituição educacional esteja consciente da importância da formação da criança e ainda mais no caso de uma portadora do TDAH, que o convívio com outras pessoas, as regras escolares e a relação mediadora entre o educador e a criança possam contribuir para amenização de comportamentos negativos.

Os esforços coordenados entre os profissionais da saúde, da educação e a ação conjunta com a família, devem pautar-se numa combinação de intervenções multidisciplinares que desenvolva estratégias de controle efetivo do comportamento. Quando a criança se sente acolhida e recebe tratamento adequado no sentido de saúde quanto de relação humana, a demonstração de equilíbrio sobre o distúrbio pode ganhar mais ênfase e a qualidade de vida dela melhorar.

O aumento de consciência de que os fatores que influenciam o conjunto de comportamentos do portador de TDAH, predispõe maior possibilidade de uma vida bem sucedida e com a menor incidência de transtornos que comprometem a vida da criança.

Nesse sentido, conclui-se que, o processo de inclusão da criança portadora do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade se efetiva quando o compromisso mútuo entre família, profissionais da saúde (psicólogos, por exemplos) e instituição educacional predispõem de um conjunto de intervenções múltiplas com o objetivo de agir positivamente no controle dos comportamentos negativos e na orientação correta de uma vida equilibrada e saudável.

Os benefícios que a pesquisa do trabalho pode proporcionar é o enriquecimento teórico para quem faz parte do meio educacional e de todas as pessoas que desejam conhecer mais sobre a temática.

Quando a discussão sobre o TDAH permeia as fundamentações relacionadas ao processo de ensino, é imprescindível compreender os meios inclusivos que fazem parte da temática. Nesse sentido, os objetivos iniciais elencados no trabalho foram alcançados mediante a fundamentação teórica construída no artigo.

As contribuições da pesquisa para os atuantes e futuros profissionais da educação, foram apresentadas ao longo da discussão deste artigo. Elas dizem respeito ao conhecimento das principais características do transtorno e as metodologias que podem contribuir para o processo de inclusão das crianças portadoras do TDAH.

REFERÊNCIAS

BONADIO ,Rosana Aparecida Albuquerque ; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade diagnóstico e prática pedagógica. Maringá: **Eduem**, 2013, 251p. ISBN 978-85-7628-657-8. Disponível em:<<http://static.scielo.org/scielobooks/963vf/pdf/bonadio-9788576286578.pdf>. Acesso em 13 de abril de 2017.

<http://static.scielo.org/scielobooks/963vf/pdf/bonadio-9788576286578.pdf>

BRASIL. Lei no. 13.146/2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em 30 de março de 2017.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

CARVALHO, Jair Antonio de. et al. TDAH: considerações sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n.3, Pub.5, Julho 2012.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 13 de abril de 2017.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, Vol. XVI, no 1, 2008 p. 5 – 20. Disponível em:<<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclus%C3%A3o.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2017.

GIRARDI, Maria Aparecida Michiatti Garzella; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. 2017.

LIMA, Tatiana de. **Processo de inclusão de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. In: XIV Encontro Regional de História 1964-2014: 50 anos do Golpe Militar no Brasil. Universidade Estadual do Paraná/ Campos Mourão- PR, 2014. P. 01-13.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, 2005, 15(31), 227-238. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n31/10.pdf>. Acesso em 21 de abril de 2017.

PAULON, Simone Mainieri; FREITAS ,Lia Beatriz de Lucca; PINHO , Gerson Smiech. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Ministério da Educação-Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticaeinclusao.pdf> Acesso em 29 de março de 2017.

PRADO, Niraildes Machado; ARAGÃO, Marcia Cristina da Cruz .**a inclusão de Uma aluna com tdah: estudo de caso: emei francisco guimarães Rollembergaracaju** –SERGIPE. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, São Cristóvão- SE, 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_15/PDF/17.pdf. Acesso em 20 de abril de 2017.

SANTOS ,Alessandra Jesus dos; BONFIM, Evandro Luiz Soares.o processo de

Inclusão escolar de alunos com deficiência: da teoria à prática Efetiva. **Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**, ISSN 2238-8605, Ano 5, Número 8, Agosto de 2016. Disponível em: <<http://www.faceq.edu.br/e-faceq>>. Acesso em 13 de abr de 2017.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão, construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro. ed. WVA, 1997.

SOTOBAUS, ClausDieter; MOSQUERA, Juan José Mourino. (Orgs). **Educação Especial em direção à educação inclusiva**. Porto Alegre, Editora EDIPUCRS, 2004.